

**MAL-ESTAR, SOFRIMENTO E ADOECIMENTO DOS PROFESSORES  
QUE ATUAM NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

**DISEASE, SUFFERING AND ILLNESS OF TEACHERS WHO WORK  
IN STRICTO SENSU POSTGRADUATION: A LITERATURE REVIEW**

**ENFERMEDAD, SUFRIMIENTO Y ENFERMEDAD DE LOS  
DOCENTES QUE TRABAJAN EN LA POSTGRADUACIÓN STRICTO  
SENSU: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

---

Solange Franci Raimundo Yaegashi

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [sfryaegashi@uem.br](mailto:sfryaegashi@uem.br)

---

Luciana Maria Caetano

Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [lmcaetano@usp.br](mailto:lmcaetano@usp.br)

---

Luciane Guimarães Batistella Bianchini

Doutora em Psicologia e Sociedade pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP). Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [lgbbianchini@uem.br](mailto:lgbbianchini@uem.br)

---

Emanoela Thereza Marques de Mendonça Glatz

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [manuglatz@hotmail.com](mailto:manuglatz@hotmail.com)

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi62.71266>

*Recebido em 12/02/2024*

*Aceito em 15/05/2024*

# Notandum, ano XXVII, 2024

## CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

### Resumo

A saúde do trabalhador é considerada uma temática pertinente no mundo do trabalho, uma vez que o ser humano busca realização, superação e prazer em sua atividade laboral. A partir da concepção de que o trabalho é essencial para o desenvolvimento dos seres humanos, considera-se que o ato de trabalhar relaciona-se diretamente com a identidade social. Nesse sentido, por meio de uma revisão de literatura, tem-se como objetivo refletir acerca das condições organizacionais de trabalho (fatores psicossociais, estruturais e relacionais) que comprometem a saúde física e mental de docentes de ensino superior que atuam na pós-graduação *stricto sensu*. A coleta de dados foi realizada em três bases de dados: 1) Periódicos da Capes; 2) Scientific Electronic Library Online (SciELO); e 3) Google Scholar. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2014 e 2023. Após busca nas bases de dados e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 18 artigos para compor o corpus de análise. A revisão apontou diversas abordagens metodológicas nas pesquisas sobre a temática, revelando que o adoecimento dos professores universitários está relacionado à exaustão ocasionada pela sobrecarga de atividades e à exigência por produtividade, deixando-os em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, considera-se importante a realização de estudos voltados para a elaboração de estratégias de intervenção que possam ser implantadas e realizadas tanto em nível individual quanto organizacional, a fim de melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida dos docentes.

**Palavras-chave:** Ensino superior; pós-graduação; trabalho docente; ambiente de trabalho; condições de trabalho.

---

### Abstract

Workers' health is considered a relevant topic in the world of work, since human beings seek fulfillment, overcoming and pleasure in their work activity. Based on the conception that work is essential for the development of human beings, it is considered that the act of working is directly related to social identity. In this sense, through a literature review, the objective is to reflect on the organizational working conditions (psychosocial, structural and relational factors) that compromise the physical and mental health of higher education professors who work in strict postgraduate studies. *sensu*. Data collection was carried out in three databases: 1) Capes periodicals; 2) Scientific Electronic Library Online (SciELO); and 3) Google Scholar. Articles published between 2014 and 2023 were selected. After searching the databases and applying the eligibility criteria, 18 articles were selected to compose the analysis corpus. The review pointed out different methodological approaches in research on the subject, revealing that the illness of university professors is related to exhaustion caused by overload of activities and the demand for productivity, leaving them in a vulnerable situation. In this sense, it is considered important to carry out studies aimed at developing intervention strategies that can be implemented and carried out both at an individual and organizational level, in order to improve the working conditions and quality of life of teachers.

**Keywords:** Higher education; postgraduate studies; teaching work; Desktop; work conditions.

---

### Resumen

La salud de los trabajadores es considerada un tema relevante en el mundo del trabajo, ya que el ser humano busca realización, superación y placer en su actividad laboral. Partiendo de la concepción de que el trabajo es fundamental para el desarrollo del ser humano, se considera que el acto de trabajar está directamente relacionado con la identidad social. En este sentido, a través de una revisión de la literatura, el objetivo es reflexionar sobre las condiciones organizacionales de trabajo (factores psicossociales, estructurales y relacionales) que comprometen la salud física y mental de los profesores de educación superior que se desempeñan en estrictos estudios de posgrado *sensu*. La recolección de datos se realizó en tres bases de datos: 1) Periódicos Capes; 2) Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO); y 3) Google Académico. Se seleccionaron artículos publicados entre 2014 y 2023. Después de buscar en las bases de datos y aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron 18 artículos para componer el corpus de análisis. La revisión señaló diferentes enfoques metodológicos en las investigaciones sobre el tema, revelando que la enfermedad de los profesores universitarios está relacionada con el agotamiento provocado por la sobrecarga de actividades y la exigencia de productividad, dejándolos en una situación de vulnerabilidad. En este sentido, se considera importante realizar estudios encaminados a desarrollar estrategias de intervención que puedan ser implementadas y realizadas tanto a nivel individual como organizacional, con el fin de mejorar las condiciones laborales y la calidad de vida de los docentes.

**Palabras clave:** Educación superior; posgraduación; trabajo docente; ambiente de trabajo; condiciones de trabajo.

---

## Introdução

Grande parte das doenças organizacionais tem estreita relação com eventos estressores presentes no ambiente de trabalho. O estresse decorrente do trabalho pode afetar diretamente a qualidade de vida do indivíduo, seja na esfera pessoal, seja na profissional. O estado de deterioração da saúde física e mental do trabalhador pode provocar um período prolongado de afastamento laboral e receio do desemprego, apontados como fatores que potencializam e agravam o sofrimento psíquico (AQUINO; LIRA; RODRIGUES, 2020).

Para Seabra e Dutra (2015), as dificuldades enfrentadas no trabalho são apontadas como causa de sofrimento e ruptura na história de vida do trabalhador. O sofrimento decorrente das atividades laborais ocorre em virtude dos impedimentos para manter uma identidade ou papel social e à impossibilidade de desempenhar ou ocupar este lugar na sociedade. Para as autoras, muitas transformações têm ocorrido no mundo do trabalho e neste contexto, a docência é uma atividade laboral que tem passado por diversas modificações e exigências.

Novas condições de trabalho como a divisão de conteúdos, incorporação de novas tecnologias e massificação dos estudantes, tem exigido incremento do volume e complexidade das funções desenvolvidas pelos docentes, ampliando o seu papel para além da mediação do processo de conhecimento do aluno. A missão desse profissional passa a incorporar ações que vão além da sala de aula, exigindo que ele garanta uma articulação entre a escola e a sociedade, bem como participe da gestão e planejamento escolar (SEABRA; DUTRA, 2015, p. 2012).

Como consequência desta diversidade de funções, ocorre a intensificação e a sobrecarga de trabalho, com impactos negativos na vida e na saúde dos docentes, levando a desgastes físicos e psíquicos, bem como ao comprometimento das inter-relações sociais. Para além da intensificação e sobrecarga de trabalho, outra situação contemporânea nas universidades públicas é a precarização do trabalho docente, que tem como causa primordial a progressiva falta de recursos públicos destinados ao financiamento da universidade (SEABRA; DUTRA, 2015).

O que se apresenta é um quadro de alta demanda de trabalho e exigência de produtividade aliada à falta de apoio social para o docente, implicando em uma situação de sobre-esforço ou uma sobrecarga das funções psicofisiológicas e das capacidades físicas, cognitivas e afetivas do trabalhador para atingir os objetivos da produção acadêmica. Diante desse processo de precarização e intensificação do trabalho, o professor tem sua saúde

fragilizada, estando mais susceptível a adoecer (SEABRA; DUTRA, 2015; DIEHL; MARIN, 2016; PENTEADO; SOUZA NETO, 2019; PEREIRA; HECKTHEUER; ESTÁCIO NETO, 2021).

O trabalho é uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos, pois ele modifica a identidade social dos homens. Por meio do trabalho, o homem entra em contato com a sociedade e adquire um status social (TARDIF; LESSARD, 2014).

Nas palavras de Tardif e Raymond (2000, p. 209),

[...] tal como Marx já havia enunciado, toda práxis social é, de uma certa maneira, um trabalho cujo processo de realização desencadeia uma transformação real do trabalhador. Trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação em uma outra coisa, é também transformar a si mesmo em e pelo trabalho [...]. Em termos sociológicos, pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo.

Enquanto instância social, o trabalho modifica o homem, podendo ser fonte de conhecimento e de experiências, influenciando nos seus valores e comportamentos, para além do acúmulo de bens materiais. Dessa forma, trabalho e profissão integram aspectos das identidades dos indivíduos, sendo fonte de desenvolvimento de potencialidades, autoestima e *status* social. Por outro lado, a relação do homem com o trabalho é ambivalente, uma vez que as condições e as exigências do trabalho podem desencadear doenças físicas e potencializar o sofrimento psíquico nos sujeitos (DEJOURS, 1992; CODO, 1999; SILVA; RUZA, 2018).

Nessa conjuntura, a relação entre saúde e trabalho é tema amplamente pesquisado em diversas áreas do conhecimento, dentre as quais é possível citar a Psicologia, a Sociologia, a Economia, o Direito, a Ergonomia e a Administração. Na área da Educação, esse tema emerge quando se busca compreender o contexto das relações de trabalho e as exigências propostas para o exercício da docência na pós-graduação na atualidade. Os professores, pode-se dizer, são esses profissionais (ou a categoria profissional) que executam o trabalho docente e, neste trabalho, articulam diretamente relações interpessoais, envolvendo experiências emocionais constantes (MARCHESI, 2008; LHUILIER, 2012; GOMES *et al.*, 2021).

A literatura sobre as condições de trabalho e saúde dos professores ainda é bastante reduzida no Brasil, principalmente no âmbito universitário, quando comparada a outras atividades laborativas. As condições gerais de saúde da classe docente envolvem uma série de fatores que se interligam de forma complexa e que, em essência, são motivados por fatores de

## Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

âmbito social e particularidades da área como a Instituição em que trabalha (público/privada), sua localização (zona rural/urbana; periferias) e nível de ensino (básico, médio, superior) (LEME; LIMONGI, 2020).

No ensino superior, a necessidade de atuação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão têm ocasionado grande desgaste da atividade laboral dos professores e, em decorrência deste processo, tem ocorrido um aumento do adoecimento nessa categoria profissional (SANTINO; TOMAZ; LUCENA, 2017; LEITE; NOGUEIRA, 2017).

As pesquisas existentes sobre a saúde de professores, em geral, apontam principalmente as doenças ocupacionais clássicas como os distúrbios da voz e as doenças musculoesqueléticas (RIBEIRO, 2015; ALVES, 2011). São recorrentes também o estresse ocupacional, associado a sentimentos de hostilidade, tensão, ansiedade, frustração e depressão desencadeados por estressores localizados no ambiente de trabalho (SEABRA; DUTRA, 2015; ANDRADE; CARDOSO, 2012; YAEGASHI; BENEVIDES-PEREIRA; ALVES, 2013; OLIVEIRA; CASTAÑEDA; YAEGASHI, 2021).

O período de pandemia também foi foco de atenção dos pesquisadores. Estudos apontam para a prevalência de ansiedade e estresse na população docente das instituições de ensino superior brasileiras (BARBOSA, 2021; DEXTRE, 2021; FARIAS; SILVA, 2021; SOUZA; DELL'AGLI; COSTA; CAETANO, 2021), além da ocorrência de depressão, transtornos alimentares, compulsão alimentar, problemas de sono (BALDO, 2021; CAETANO *et al.*, 2022); intensificação do trabalho; pressão por produtividade e uma piora significativa na saúde mental, durante o período pandêmico (COSTA, 2020; BARBOSA, 2021; SANTOS *et al.*, 2023).

O sofrimento no ambiente universitário é evidenciado por uma série de impasses, dificuldades e contradições relacionadas à vida profissional-acadêmica, conforme destacado por Silva e Ruza (2018). Questões como a desvalorização profissional, a precarização das condições de trabalho, os baixos salários, o produtivismo, a perda de autoridade, as relações nocivas entre pares, o individualismo, a competitividade, o abuso de poder e a ausência de pertencimento são alguns dos fatores estressores presentes no ambiente laboral universitário. Esses elementos tendem a degradar a saúde física e mental dos docentes do ensino superior, como já evidenciado em diversos estudos (SAMPAIO, 2016; RUZA E SILVA, 2016; RUZA, 2017; SALVÁ E NASCIMENTO, 2017; ANTUNES, 2019; SANTOS, 2019; CANCIAN, 2020; VIVAN, TRINDADE E VENDRUSCOLO, 2020; AVILA, 2021; ANDRADE, 2021; BALDO, 2021; DEXTRE, 2021).

## Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Além dos estressores já mencionados, a atividade laboral tem sido apontada como um fator relevante para o sofrimento psíquico dos indivíduos. Segundo dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), aproximadamente 160 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de problemas relacionados ao trabalho. O estresse no ambiente de trabalho é especialmente preocupante, já que está associado a uma variedade de doenças psicológicas, cardiovasculares e gastrointestinais (BIROLIM *et al.*, 2019; SOUZA E LIMA, 2022).

Além disso, de acordo com a OIT, a profissão docente é classificada como uma das mais estressantes, com uma alta prevalência de sintomas associados à Síndrome de Burnout. Esta síndrome se caracteriza como uma resposta à tensão emocional crônica, afetando particularmente os profissionais que lidam de forma direta, constante e emocional com outras pessoas (DALCIN; CARLOTTO, 2018).

Diante do exposto, a problemática que se pretende investigar configura-se de seguinte forma: O que tem sido investigado em relação aos fatores que afetam a saúde física e mental dos docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu*?

Dessa forma, presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender as situações que causam danos à saúde física e psicológica de docentes do ensino superior, especificamente dos que atuam na pós-graduação *stricto sensu*. Logo, essa revisão sistemática de literatura objetiva refletir acerca das condições organizacionais de trabalho (fatores psicossociais, estruturais e relacionais) que comprometem a saúde física e mental de docentes de ensino superior que atuam na pós-graduação *stricto sensu*.

O artigo está estruturado em três seções distintas, com o objetivo de facilitar a apresentação dos dados e a análise dos resultados. Na primeira seção, são discutidos os procedimentos metodológicos utilizados para o levantamento das produções científicas nas bases de dados. Na segunda seção, estão expostos os resultados e as discussões a respeito dos dados coletados. Por fim, nas considerações finais, são enfatizadas as percepções e descobertas referentes às produções acadêmicas relacionadas à saúde mental e ao sofrimento psíquico de docentes no sistema de pós-graduação brasileiro.

### **Procedimentos metodológicos**

Para a efetivação do estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de caráter bibliográfico cujo objetivo é mapear e discutir a produção acadêmica em

diferentes campos do conhecimento em determinado período (ROMANOWSKI; ENS, 2006; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014; MEGID NETO; CARVALHO, 2018).

Por meio desse tipo de tipo de pesquisa, é possível estabelecer relações com produções anteriores, distinguindo temáticas recorrentes, sinalizando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas ou de outros temas de interesse (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Optou-se por realizar a busca de produções bibliográficas em três bases de dados: 1) Periódicos da Capes; 2) Scientific Electronic Library Online (SciELO); e 3) Google Scholar. As buscas nas bases de dados foram realizadas entre outubro de 2023 e janeiro de 2024. Os descritores utilizados para a busca foram: “saúde mental”; “trabalho docente”; “sofrimento psíquico”; “mal-estar docente”, “pós-graduação”; e “*stricto sensu*”, os quais foram combinados por meio dos operadores booleanos “*or*” e “*and*”. Estabeleceu-se como recorte temporal, artigos publicados entre os anos de 2014 e 2023. Contudo, não foi dada predileção por estudos originários de nenhuma área, linha e/ou abordagem teórico-conceitual.

Como critérios de exclusão foram eliminadas as produções que, mesmo referindo professores, distanciavam-se do escopo deste artigo por não abranger os docentes que atuam na pós-graduação. Além disso, foram excluídos os artigos de revisão de literatura, as produções repetidas e as traduções.

Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos publicados entre os anos de 2014 e 2023, no idioma português, *Open Access* e que trouxessem dados de pesquisa de campo envolvendo a temática da saúde mental, mal-estar docente e sofrimento psíquico de docentes que atuam em programas de pós-graduação *stricto sensu*, especificamente.

Essa busca inicial resultou em 429 publicações. Aplicados os critérios de exclusão e inclusão restou um total de 18 produções que compuseram o corpus de análise. Os 18 artigos foram lidos na íntegra, sendo analisados de maneira quanti-qualitativa. A organização dos dados quantitativos deu-se com a elaboração do Quadro 1. Os dados qualitativos obtidos na pesquisa, por sua vez, foram organizados nos Quadros 2 e 3.

## **Resultados e discussão**

### ***Análise quantitativa das produções***

Com a finalidade de facilitar a análise quantitativa dos achados, elaborou-se o Quadro 1 que contempla a autoria, o ano de publicação, o título do artigo, o estado/região brasileira em que ocorreu a pesquisa, o nome do periódico e a/s área/s de publicação do periódico.

# Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos por autor, ano de publicação, título do artigo, estado/região em que a pesquisa foi realizada, nome do periódico e áreas de publicação do periódico.

Artigos por ordem de publicação	Autor/es	Ano de publicação	Título do artigo	Estado/Região onde a pesquisa foi desenvolvida	Nome do Periódico e Área/s de Publicação
Art 1	BERNARDO	2014	Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes	Não consta no artigo	Psicologia & Sociedade Área: Psicologia
Art 2	LEITE	2017	Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico	Não consta no artigo	Revista Katálysis Área: Serviço Social
Art 3	PETRI; GALLON; VAZ	2018	Os sentidos do trabalho para docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> : um estudo com docentes das áreas de Administração e Educação	Rio Grande do Sul Região Sul	Revista Alcance Área: Administração
Art 4	DUARTE	2018	Pós-graduação e trabalho docente do assistente social: desafios nas universidades federais	Não consta no artigo	Temporalis Área: Serviço Social
Art 5	SOARES; MAFRA; FARIA	2019	Fatores associados à percepção de estresse em docentes universitários em uma instituição pública federal	Minas Gerais Região Sudeste	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho Área: Medicina
Art 6	FERREIRA; GURGEL	2019	Consequências do produtivismo na vida docente	Rio de Janeiro Região Sudeste	Estudos de Administração e Sociedade Área: Administração
Art 7	BARRETO <i>et al.</i>	2019	Condições de trabalho e saúde de docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de Letras e Linguística	Todas as regiões do Brasil (Sudeste; Sul; Norte; Nordeste; Centro-Oeste)	Revista da Anpoll Áreas: Letras e Linguística
Art 8	GOULART; ANTUNES	2020	Professores: sofrimento mental na	Minas Gerais Região Sudeste	Trabalho & Educação Área: Educação

**Notandum, ano XXVII, 2024**  
**CEMOrOC-Feusp / GTSEAM**

			universidade pública?		
<b>Art 9</b>	FIGUEIREDO; SILVA; SANTANA	2020	Assédio moral e gênero na universidade pública: ressonâncias do produtivismo no trabalho docente	Mato Grosso do Sul Região Centro-Oeste	RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional Área: Educação
<b>Art 10</b>	VIVIAN; TRINDADE; VENDRUSCOLO	2020	Prazer e sofrimento docente: estudo na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Santa Catarina Região Sul	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho Área: Psicologia
<b>Art 11</b>	VASCONCELOS; LIMA	2020	“É um malabarismo com vários pratos ao mesmo tempo!”: o trabalho docente em universidades públicas	Rio Grande do Norte Região Nordeste	Serviço Social & Sociedade Área: Serviço Social
<b>Art 12</b>	NUNES	2020	Vivências de assédio moral na pós-graduação: relatos de docentes e discentes	Não consta o estado Região Sul	Revista Gestão e Secretariado (GeSec) Área: Secretariado
<b>Art 13</b>	SOUZA	2021	Trabalho dos professores-pesquisadores: intensificação e adoecimento	Goiás Região Centro-Oeste	Revista Panorâmica Área: Educação
<b>Art 14</b>	SILVA; KARWOSKI; TEIXEIRA	2021	Saúde e docentes em uma sociedade adoecida: um estudo no campo da pós-graduação em Educação	Não consta no artigo	Temas em Educação e Saúde Áreas: Educação e Saúde
<b>Art 15</b>	FRANÇA <i>et al.</i>	2022	Dificuldades no processo de trabalho docente em programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística	Todas as regiões do Brasil (Sudeste; Sul; Norte; Nordeste; Centro-Oeste)	Saberes Plurais na Educação e Saúde Áreas: Educação e Saúde
<b>Art 16</b>	CANCIAN <i>et al.</i>	2022	Precarização e intensificação do trabalho docente	Paraná Região Sul	Humanidades & Inovação Áreas: Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas
<b>Art 17</b>	FERREIRA <i>et al.</i>	2022	Síndrome de Burnout em professores de cursos de	Todas as regiões do Brasil (Sudeste; Sul; Norte;	Revista Enfoque: Reflexão Contábil (RERC) Área: Ciências

## Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

			Ciências Contábeis: a atuação na pós-graduação <i>stricto sensu</i> faz diferença?	Nordeste; Centro-Oeste)	Contábeis
<b>Art 18</b>	ROSA; CECÍLIO	2023	Condição do trabalho docente na Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação na Região do Triângulo Mineiro: fatores em análise	Minas Gerais Região Sudeste	Revista Educação Área: Educação

Fonte: Elaborado pelas das autoras (2024).

Por meio da análise do Quadro 1, observa-se que 2020 foi o ano em que mais teve publicação sobre a temática (5 artigos publicados), seguido pelos anos de 2019 (3 artigos), 2022 (3 artigos), 2018 (2 artigos), 2021 (2 artigos), 2014 (1 artigo), 2017 (1 artigo), e 2023 (1 artigo). Não foram encontradas publicações sobre a temática nos anos de 2015 e 2016. Percebe-se que, dos 18 estudos em voga, 8 (40,4%) deles foram publicados entre os anos de 2019 e 2020, período em que a pandemia de covid-19 foi decretada. Ao contrário do que se esperava pelos editores de periódicos, nesse período houve um aumento da produção acadêmica por parte dos pesquisadores, talvez pela necessidade de isolamento social.

Dos 18 artigos publicados, 4 foram encontrados em periódicos da área da Educação; 3 em periódicos da área de Serviço Social; 2 da área de Psicologia; 2 das áreas de Educação e Saúde; 2 da área de Administração. Por fim, encontrou-se 1 artigo para cada uma das seguintes áreas: Medicina; Letras e Linguística; Secretariado; Ciências Contábeis; Ciências Humanas/Ciências Sociais Aplicadas.

Quanto às regiões brasileiras nas quais as pesquisas foram desenvolvidas, 4 foram realizadas região sul, 4 na região sudeste, 2 na região centro-oeste e uma região nordeste. Três estudos foram realizados em todas as regiões brasileiras (sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e norte). Em 4 artigos não constam as regiões onde as pesquisas foram realizadas.

### ***Análise qualitativa das produções***

A fim de facilitar a análise dos dados qualitativos e com vistas à sintetização de informações importantes, organizou-se o Quadro 2, que elenca o objetivo, o tipo de pesquisa, a metodologia utilizada em cada uma das pesquisas, os principais resultados e conclusões.

# Notandum, ano XXVII, 2024

## CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Elaborou-se, ainda, o Quadro 3, que traz as categorias de análise utilizadas para explorar os achados de cada estudo.

**Quadro 2** – Distribuição dos artigos por objetivo, tipo de pesquisa, metodologia para a coleta e análise de dados, principais resultados e conclusões.

Artigos por ordem de publicação	Objetivo do estudo	Tipo de pesquisa	Metodologia para a coleta e análise dos dados	Principais resultados e conclusões
<b>Art 1</b>	Discutir produtivismo acadêmico, partindo-se do pressuposto que ele conduza a uma situação de precariedade subjetiva para os docentes.	Pesquisa de campo, de caráter qualitativo.	Foram realizadas conversas informais com docentes e dirigentes universitários, análise de documentos públicos e, na etapa final, realização de entrevistas reflexivas com 4 docentes.	Os resultados indicam que a precariedade subjetiva vivenciada leva a um desgaste mental, o qual, por sua vez, pode ter como consequência o sofrimento psíquico e o adoecimento. Apesar de se mostrarem conscientes do processo que vivenciam, alguns docentes buscam adotar táticas individuais cotidianas de “sobrevivência”, enquanto as estratégias coletivas com vistas à transformação são pouco enfatizadas.
<b>Art 2</b>	Analisar as últimas transformações no mundo do trabalho e como estas influenciaram diretamente a Reforma Universitária empreendida pelos governos do Partido dos Trabalhadores.	Pesquisa de campo, de caráter qualitativo.	Entrevistas com docentes do ensino superior de várias universidades, localidades, e disciplinas, enfocando as transformações ocorridas em seu fazer profissional. Foram entrevistados 55 docentes de diferentes áreas. Destes, 24 eram do sexo feminino e 31 eram do sexo masculino.	Os resultados demonstraram que a intensificação e a precarização estão presentes em todo o trabalho acadêmico e que os professores têm consciência de que seu trabalho, hoje, passou a ser a fonte de agravos à saúde física e mental. Entretanto, recusam-se a procurar auxílio, para não serem estigmatizados por não suportarem as novas formas do trabalho docente nas universidades.
<b>Art 3</b>	Analisar os sentidos do trabalho para docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> das áreas de Administração e Educação do Estado do Rio Grande do Sul	Pesquisa de campo, de caráter qualitativo.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 27 docentes. As informações foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo.	Os resultados revelam que para os docentes entrevistados em meio à precarização do trabalho e às mudanças na carreira acadêmica, ainda existem gratificações, como o papel que o docente assume na vida de seus alunos e orientandos, sua identificação com os pares, a liberdade de se expressar e de escolher os temas de pesquisa. Entretanto, queixam-se do produtivismo acadêmico, pois consideram que há uma valorização da quantidade produzida em detrimento da qualidade, o que enfraquece a formação de mestres e doutores e causa o adoecimento dos professores.

**Notandum, ano XXVII, 2024**  
**CEMOrOC-Feusp / GTSEAM**

<b>Art 4</b>	<p>Problematizar o trabalho docente do assistente social na pós-graduação, considerando seus dilemas e desafios atuais.</p>	<p>Pesquisa de campo, de caráter qualitativo. Referencial teórico-metodológico o situado na perspectiva crítico-dialética.</p>	<p>Participaram do estudo 52 docentes assistentes sociais inseridos em IES federais, que atuam tanto na graduação quanto na pós-graduação na área do Serviço Social. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas.</p>	<p>Os resultados revelam que na nova cultura universitária, produtivista, o prestígio encontra-se localizado na área da pesquisa e da produção intelectual, já que os trabalhos para congressos e os artigos para as revistas científicas são bastante valorizados no mercado acadêmico e no setor produtivo. Todavia, a maioria dos docentes sentem-se pressionados a produzir, sentindo-se muitas vezes estressados. Apesar disso, almejam a bolsa produtividade, que também é um determinante que vem exigindo do/a docente pesquisador/a uma intensificação ainda maior de trabalho, de produtividade e exploração.</p>
<b>Art 5</b>	<p>Investigar os principais fatores que aumentam os níveis de estresse dos docentes da Universidade Federal de Viçosa (UFV).</p>	<p>Pesquisa de campo, de caráter quantitativo.</p>	<p>Foi aplicado questionário contendo perguntas relacionadas ao Perceived Stress Scale (PSS)-14 e outras relativas às características pessoais e do ambiente de trabalho para uma amostra de 222 docentes da UFV. Como ferramentas de análise, foram aplicadas técnicas de pesquisa quantitativa, como estatística descritiva, teste t para comparação de médias, análise de correlação e regressão linear múltipla.</p>	<p>Os docentes acumulam muitas atividades, como ensino, pesquisa, extensão e administração, e o tempo dedicado ao trabalho nunca é suficiente, fazendo com que ele leve atividades para casa e não dedique tempo necessário ao lazer, às atividades físicas e ao convívio familiar, o que aumenta seus níveis de estresse e o risco de doenças. Nesse sentido, sugere-se que sejam criadas políticas públicas que organizem a carreira docente e que se preocupem com a incidência de estresse.</p>
<b>Art 6</b>	<p>Verificar como professores de uma grande universidade pública brasileira apreendem o produtivismo acadêmico e como eles percebem o impacto dele nas suas aulas e em sua saúde.</p>	<p>Pesquisa de campo, de caráter qualitativo.</p>	<p>Foi utilizado um roteiro de questões para a realização das entrevistas. Não há especificação do número de professores que participaram do estudo. O tratamento dos dados foi qualitativo – perpassando pelo conceito da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) –</p>	<p>Na percepção da maioria dos entrevistados, a universidade, ambiente de aprendizado e investigação, vem seguindo a lógica produtivista de mercado, a qual tem impactado negativamente as aulas tanto na graduação, quanto na pós-graduação, além de comprometer o desenvolvimento profissional e a saúde dos professores. O ambiente docente tem sofrido tensões do trabalho – materializadas na alta produtividade, no crescente individualismo e na competição – análogo às organizações privadas. Isto significa um desgaste dos profissionais, mas também se reflete</p>

**Notandum, ano XXVII, 2024**  
**CEMOrOC-Feusp / GTSEAM**

			e a análise das respostas obtidas teve como base a revisão da bibliografia sobre a temática (produtivismo acadêmico).	em suas atividades. O professor-pesquisador já incorporou de tal maneira essa ideologia, que para ele é natural não ter tempo para seus entes e para o legítimo e necessário descanso do final de semana. O trabalho docente e as novas “obrigações” têm levado os professores-pesquisadores à exaustão, a afastar-se da própria família e, como não dizer, do próprio estudo e desenvolvimento pessoal.
<b>Art 7</b>	Investigar as condições de trabalho e saúde de docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de Letras e Linguística do Brasil.	Estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa.	Foi utilizado um questionário semiestruturado contendo variáveis sociodemográficas e ocupacionais, especialmente elementos característicos do processo de trabalho docente. Fizeram parte do estudo 654 docentes, com participação proporcional de cada região do Brasil. Os docentes são de 95 universidades brasileiras, sendo 19 de instituições de ensino superior privadas e 76 públicas. Os dados foram analisados por estatística descritiva.	Os resultados demonstraram que, quanto às condições de trabalho, 80% dos docentes referiram estarem satisfeitos com o trabalho na pós-graduação, apesar de considerarem que o ritmo e a intensidade do trabalho docente interferem negativamente em suas vidas (65,7%). Em relação às condições de saúde, verificou-se que 52,2% dos docentes apresentam-se satisfeitos com a sua saúde e afirmaram ter uma boa qualidade de vida (61,2%). Em contrapartida, afirmaram não estarem satisfeitos com o sono (56,6%) e se sentirem exaustos emocionalmente (31,9%). Esses resultados demonstram uma dualidade entre as condições de trabalho e a saúde, apresentando uma demanda em relação ao desenvolvimento de estratégias individuais e organizacionais para o aprimoramento do trabalho docente. Diante dos resultados apresentados, os autores do estudo propõem estratégias que podem ser implantadas e realizadas tanto em nível individual quanto organizacional para melhorar as condições de trabalho e saúde dos docentes.
<b>Art 8</b>	Identificar a experiência de sofrimento mental de professores universitários - sua vivência - conferindo-lhe sentido e densidade.	Pesquisa de campo, de caráter qualitativo.	Entrevistas semiestruturadas e observação participante em “Rodas de Conversa”.	A discussão realizada no artigo ressalta o caráter coletivo e institucional do sofrimento relatado, relacionando-o aos processos de expansão, alterações na carreira e outros relativos às condições de trabalho e às relações profissionais estabelecidas. O “produtivismo” acadêmico, o assédio entre pares e as formas de avaliação dentro da universidade se configuraram como as principais causas de sofrimento entre professores, permeadas pela competição, individualismo, e ausência de sentimento de pertença a um coletivo.
<b>Art 9</b>	Rastrear os indicativos de situações de	Estudo quantitativo, transversal,	Foi aplicado o Questionário de Atos Negativos-	Entre os 76 participantes 38,2% sofreram assédio moral (15,7% mulheres e 22,5% homens) e 15,8%

**Notandum, ano XXVII, 2024**  
**CEMOrOC-Feusp / GTSEAM**

	violência psicológica e assédio moral vivenciados por docentes universitários, conforme as relações de gênero e de poder existentes na instituição.	descritivo e exploratório.	Revisado e um formulário sociodemográfico e ocupacional em 35 professoras e 41 professores.	foram alvo de agressões pontuais/violência psicológica (11,9% mulheres e 3,9% homens). Não foi encontrada preponderância de gênero entre os agressores, indicando uma cultura organizacional marcada pela ideologia da virilidade. Colegas na mesma condição hierárquica foram os principais perpetradores. A discrepância entre a percepção subjetiva de ter sido alvo de assédio (60% mulheres e 47,8% homens) e a análise dos atos negativos demonstra a necessidade de acolhimento e de políticas organizacionais de enfrentamento da violência no trabalho.
<b>Art 10</b>	Identificar as situações geradoras de estímulo e dificuldade no processo docente da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	Estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa.	Participaram 47 professores de sete programas, que responderam ao Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento e entrevista.	Os processos de prazer e sofrimento docentes foram influenciados por: tempo de formação profissional, titulação, horas de jornada laboral e atuação como coordenador de curso. Os docentes recorrem ao uso de medicamentos para sanar o sofrimento, o qual é influenciado pela intensificação, sobrecarga e burocratização do trabalho, além da falta de diálogo, pressões organizacionais e dos limites do reconhecimento de seus esforços laborais.
<b>Art 11</b>	Analisar as condições do trabalho docente nos cursos de Serviço Social de universidades públicas do Rio Grande do Norte.	Pesquisa de campo, de caráter qualitativo, pautada no método crítico-dialético	Questionários e entrevistas semiestruturadas com 16 assistentes sociais docentes do quadro permanente dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Os resultados evidenciam que o trabalho docente é permeado por condições de trabalho adversas, notadamente no que tange à sobrecarga, claramente evidenciada no contexto investigado, tanto pela quantidade de tempo efetivamente despendido para efetuar as atividades, que ultrapassa a quantidade de horas previstas nos contratos de trabalho e o espaço da academia, quanto pela intensidade do esforço exigido para a execução desse trabalho, em decorrência da complexidade e diversidade das demandas, induzida ainda mais pela elevada exigência de produção/publicação no nível da pós-graduação.
<b>Art 12</b>	Identificar as práticas de assédio moral vivenciadas por discentes e servidores docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> de	Pesquisa quali-quantitativa	Foi aplicado um questionário online (126 respostas) e realizadas entrevistas semiestruturadas (7) com docentes e discentes da Pós-Graduação. Foram realizadas	Verificou-se a ocorrência de situações de assédio relacionado ao trabalho (por exemplo, opiniões e pontos de vista ignorados, sobrecarga de trabalho), assédio pessoal (ser ignorado/excluído; humilhado ou ridicularizado; comentários ofensivos sobre o indivíduo) e, em menor escala, assédio por intimidações físicas ou sexuais (gritaram com você/agressividade gratuita; comportamentos

**Notandum, ano XXVII, 2024**  
**CEMOrOC-Feusp / GTSEAM**

	uma Universidade da região sul brasileira		análises descritivas dos dados e análise de conteúdo.	intimidativos). O assédio moral é uma prática frequente na Pós-Graduação, a qual naturaliza determinados comportamentos hostis, como se estes fizessem parte “da formação do discente”.
<b>Art 13</b>	Investigar se, e como, o contexto de precarização e pressão que recai sobre a profissão docente interfere na saúde de professores-pesquisadores.	Pesquisa de natureza quanti-qualitativa.	Investigação teórica e empírica desenvolvida com base nos pressupostos do Materialismo Histórico e Dialético (MHD). Não há detalhes sobre a forma como ocorreu a coleta de dados.	O trabalho do professor-pesquisador é realizado sob condições que acabam sendo sofridas e penosas, afinal a autonomia sobre quando e que tempo necessita para fazer sua pesquisa é sempre limitada, pois não decide se é melhor publicar agora ou esperar o experimento terminar, não tem verba institucional e é obrigado a lutar por financiamentos que considera o processo desigual e doentio. Situações como essas permitem inferir que o trabalho realizado pelo professor-pesquisador não está livre das condições impostas pelo trabalho alienado, assim como qualquer outro trabalhador que desempenha suas funções na sociedade capitalista.
<b>Art 14</b>	Compreender, dentro da realidade da educação superior brasileira, se docentes de um programa de pós-redução em Educação de uma universidade federal exercitam suas capacidades de compreensão, gestão e investimento para a adoção de um estilo de vida saudável.	Pesquisa de campo, de caráter qualitativo, envolvendo observação participante.	Por meio de entrevistas semiestruturadas audiogravadas, 10 professores responderam a um questionário europeu adaptado culturalmente e validado no Brasil, acrescido de perguntas abertas pelos autores. O método durante o processo de investigação foi o da observação participante e aconteceu nas instalações da própria instituição.	O estudo revelou que 80% dos pesquisados têm literacia para a saúde, contudo, evidenciou-se que 70% dos docentes possuem alguma patologia, apesar de exercerem suas capacidades de compreensão e gestão para a sua saúde. Deste modo, a promoção da saúde é prejudicada pelo fato do tempo indisponível para adoção de um estilo de vida saudável de 70% dos pesquisados. Conclui-se que a saúde mental dos docentes está diretamente relacionada ao processo produtivo e que há um aumento da produção intelectual, mas os problemas desse desenho têm trazido complicações de ordem mental. Assim, cabe ao gestor, em qualquer natureza institucional, reconhecer esses problemas e encontrar alternativas para que os trabalhadores não deixem de ser produtivos, mas também possam atuar em um ambiente que favoreça o seu bem-estar, o seu reconhecimento e a sua contribuição para o desenvolvimento nacional.
<b>Art 15</b>	Identificar as dificuldades no processo de trabalho docente em Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Brasil.	Estudo transversal, de abordagem quantitativa descritiva.	Participaram 585 docentes. Os dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável com variáveis sociodemográficas e ocupacionais	Os resultados evidenciaram que a maioria dos docentes (52,3%) sentia dificuldade em compatibilizar o trabalho com a vida pessoal e que suas atividades laborais (66,1%) interferiam em suas vidas privadas, além de sofrerem pressão para produção científica (66,3%). A universidade, no momento atual, é perpassada por um comportamento instrumental e produtivo motivado por

**Notandum, ano XXVII, 2024**  
**CEMOrOC-Feusp / GTSEAM**

				uma gestão que pode potencializar o adoecimento do trabalhador por naturalizar a sobrecarga de trabalho, a competitividade, as pressões por desempenho mensuráveis ocasionando um contexto institucional propício ao sofrimento e adoecimento.
<b>Art 16</b>	Discutir à precarização e intensificação do trabalho docente que podem implicar na qualidade de vida e na saúde dos professores universitários.	Pesquisa de campo, do tipo Estudo de caso, de caráter qualitativo, em uma Universidade e Pública do interior do estado do Paraná.	Entrevistas com 94 docentes.	Os resultados mostram que houve intensificação das atividades laborais e de cobranças, resultando em sobrecarga de trabalho, em especial dos professores que atuam em programas de pós-graduação. A desvalorização profissional e as perdas salariais são apontadas entre os fatores que contribuem na desmotivação e na precarização do trabalho docente. Além da escassez de financiamento por parte do Estado, no investimento em pesquisas, as quais fazem parte das atividades obrigatórias dos professores que atuam na orientação e nas pós-graduações. Identificou-se que a falta de políticas de melhoria do trabalho docente tem repercutido no adoecimento e afastamentos dos profissionais.
<b>Art 17</b>	Analisar, comparativamente, o nível da síndrome de Burnout em professores que trabalham em cursos de Ciências Contábeis nos níveis de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	Pesquisa de campo, de caráter quantitativo, realizada com 187 professores de cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis brasileiros. O estudo abrangeu 39 instituições públicas de todas as regiões brasileiras.	O presente estudo utiliza o questionário CESQT, versão para professores. O CESQT foi desenvolvido para avaliar os níveis da síndrome de Burnout, cuja mensuração se dá por meio de quatro dimensões: ilusão pelo trabalho (IT), desgaste psíquico (DP), indolência (ID) e culpa (CP).	Os resultados indicaram, de forma geral, diferenças estatisticamente significantes ao considerar as quatro dimensões da síndrome de Burnout, a atuação na pós-graduação <i>stricto sensu</i> e a carga horária dedicada a atividades de pesquisa. Adicionalmente, foram efetuados modelos de regressão múltipla para cada dimensão da síndrome em função das variáveis de interesse, adicionando controles. Verificou-se que a atuação na pós-graduação não tem relação estatisticamente significativa com as dimensões da síndrome de Burnout. Por outro lado, ao considerar a carga horária destinada a atividades de pesquisa, que é uma das principais características que diferenciam os docentes que atuam na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , constatou-se que, de forma geral, há relação positiva entre a carga horária dedicada à pesquisa e as dimensões da síndrome de Burnout. Entretanto, o fator idade apresentou associação negativa com algumas das dimensões de Burnout, indicando que quanto mais jovem é o professor, maiores são os indicadores das dimensões desta síndrome. Os achados podem contribuir, principalmente, na elaboração de políticas e práticas educacionais e de

**Notandum, ano XXVII, 2024**  
**CEMOrOC-Feusp / GTSEAM**

				saúde que apoiem o bem-estar dos professores.
<b>Art 18</b>	Compreender de que forma o capitalismo, em sua fase de acumulação flexível, tem influenciado a condição do trabalho docente e a vida de professores que atuam na pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Educação na região do Triângulo Mineiro (PGERTM).	Pesquisa de campo, de caráter quali-quantitativo, orientada por pressupostos epistemológicos do materialismo histórico-dialético.	Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um questionário fechado e um roteiro de entrevista estruturada, aplicados em etapas distintas. Na primeira etapa a amostra foi composta por 44 docentes da categoria permanente dos Programas da PGERTM e da segunda etapa participaram 10 docentes.	Os resultados apontam que o capitalismo flexível tem favorecido a intensificação do trabalho na PGERTM por meio de estratégias como: alongamento da jornada de trabalho, acúmulo de atividades, cobrança por resultados de modo a extrair mais produtividade e valor; o que termina por afetar a condição do trabalho docente e a vida de professores. Conclui-se que as tendências do modo de produção capitalista permeiam a condição do trabalho docente na PGERTM, cuja organização passa não só pelas atividades pedagógicas, pela produção do conhecimento como fonte do trabalho, mas igualmente pela totalidade das relações sociais que demandam dos professores maior participação, adaptabilidade, flexibilidade e engajamento subjetivos em face de uma conjuntura sempre mutável.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Por meio da análise do Quadro 2, constata-se que os estudos objetivam, em algum grau, investigar e refletir acerca do sofrimento psíquico dos docentes que atuam em programas de pós-graduação brasileiros, de diferentes áreas, buscando compreender de que forma as condições de trabalho (aumento da sobrecarga; estresse; assédio moral; precarização; pressão e exigência por produtividade etc.) impactam em sua qualidade de vida e em suas aulas.

No que se refere ao tipo de pesquisa, houve um predomínio de pesquisas de campo, de caráter qualitativo, uma vez que 9 estudos (50%) seguiram essa abordagem. Cinco estudos (27,8%) adotaram a pesquisa de campo, de caráter quantitativo e 4 estudos (22,2%) se utilizaram da pesquisa de campo mista, de caráter quali-quantitativo.

Ressalta-se que o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar, um diálogo dotado de crítica e de sensibilidade. Nesse sentido, a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, permite observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade. Assim, as entrevistas semiestruturadas utilizadas em 9 estudos (BERNARDO, 2014; LEITE, 2017; PETRI; GALLON; VAZ, 2018; DUARTE, 2018; FERREIRA; GURGEL, 2019; GOULART; ANTUNES, 2020; VASCONCELOS; LIMA, 2020; SILVA; KARWOSKI; TEIXEIRA, 2021; CANCIAN *et al.*, 2022) contribuíram para a observação de fatos e fenômenos no contexto em que eles ocorrem (universidades). Ademais,

## Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

conforme Gil (2024), quando a coleta de dados é realizada no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos, uma vez que o pesquisador apresenta nível maior de participação, aumentando a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis.

Por outro lado, a pesquisa de campo, de caráter quantitativo, também tem as suas vantagens, uma vez que envolve grandes tamanhos de amostra para garantir a significância estatística e generalizar os resultados para uma população maior. Além disso, usa dados numéricos para descrever e analisar os fenômenos em estudo, fazendo uso da estatística descritiva, testes estatísticos, dentre outras ferramentas de análise. Dessa forma, constatou-se que 5 estudos se valeram da pesquisa de campo de caráter quantitativo, realizando a coleta de dados por meio de escalas (SOARES; MAFRA; FARIA, 2019) ou de questionários (BARRETO *et al.*, 2019; FIGUEIREDO; SILVA; SANTANA, 2020; FRANÇA *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2022). Alguns desses estudos se estenderam para todas as regiões do Brasil (BARRETO *et al.*, 2019; FRANÇA *et al.*, 2022; FERREIRA *et al.*, 2022), incluindo uma grande quantidade de docentes, que rapidamente forneceram as informações solicitadas.

A pesquisa de campo mista, de caráter quali-quantitativo, por sua vez, também foi encontrada entre os estudos que fizeram parte do *corpus* de análise. De acordo com Glatz (2022), a importância da pesquisa de métodos mistos se deve à complexidade de muitos dos fenômenos e problemas sociais e científicos; uma vez que a utilização de apenas um enfoque metodológico – quantitativo ou qualitativo – pode ser insuficiente para gerar resultados mais completos e fidedignos que abarquem, de fato, a multiplicidade de fatores inerentes ao objeto pesquisado. Nesse sentido, 4 estudos se valeram dessa metodologia de coleta de dados, um utilizando inventário e entrevistas (VIVIAN; TRINDADE; VENDRUSCOLO, 2020), e três empregando questionários e entrevistas (NUNES, 2020; SOUZA, 2021; ROSA; CECÍLIO, 2023).

Para a análise dos resultados e conclusões de cada estudo elaborou-se o Quadro 3, que traz as 3 categorias de análise concebidas a partir da frequência de palavras encontradas em cada pesquisa, seguindo a proposta anunciada por Bardin (2016).

**Quadro 3** - Categorias utilizadas para a análise dos artigos selecionados

<b>Categorias</b>	<b>Artigos selecionados para compor a categoria</b>
Condições de trabalho e sofrimento psíquico	Art 1, Art 2, Art 5, Art 7, Art 10, Art 13, Art 16, Art 17
Produtivismo e sobrecarga de trabalho na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Art 3, Art 4, Art 6, Art 11, Art 14, Art 15, Art 18
Assédio e violência psicológica no ambiente de trabalho	Art 8, Art 9, Art 12

## Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Na categoria “Condições de trabalho e sofrimento psíquico”, situam-se 8 artigos. Os estudos produzidos por Bernardo (2014), Leite (2017), Soares, Mafra e Faria (2019), Barreto *et al.* (2019), Vivian, Trindade e Vendruscolo (2020), Souza (2021), Cancian *et al.* (2022) e Ferreira *et al.* (2022) ressaltam que nas últimas décadas houve mudanças na carreira docente, gerando intensificação e precarização do trabalho docente. Os docentes do ensino superior acumulam muitas atividades, como ensino, pesquisa, extensão e administração, e o tempo dedicado ao trabalho nunca é suficiente, fazendo com que ele leve atividades para casa e não tenha tempo necessário ao lazer, às atividades físicas e ao convívio familiar, o que aumenta seus níveis de estresse e o risco de doenças. A esse respeito, Barreto *et al.* (2019) mencionam a dificuldade no sono e a exaustão emocional como sendo problemas frequentemente apontados pelos professores que atuam na pós-graduação *stricto sensu*. Muitos docentes, segundo Vivian, Trindade e Vendruscolo (2020), recorrem ao uso de medicamentos para sanar o sofrimento, o qual é influenciado pela sobrecarga e burocratização do trabalho, além da falta de diálogo, pressões organizacionais e dos limites do reconhecimento de seus esforços laborais. Ademais, a sobrecarga de trabalho, a desvalorização profissional e as perdas salariais são apontadas como os fatores que mais contribuem para a desmotivação e para a precarização do trabalho docente (SOUZA, 2021; CANCIAN *et al.*, 2022).

Na categoria “Produtivismo e sobrecarga de trabalho na pós-graduação *stricto sensu*”, encontram-se 7 artigos. Os estudos desenvolvidos por Petri, Gallon e Vaz (2018), Duarte (2018), Ferreira e Gurgel (2019), Vasconcelos e Lima (2020), Silva, Karwoski e Teixeira (2021), França *et al.* (2022) e Rosa e Cecílio (2023) mencionam que os professores que atuam na pós-graduação *stricto sensu* queixam-se do produtivismo acadêmico, pois consideram que há uma valorização da quantidade produzida em detrimento da qualidade, o que enfraquece a formação de mestres e doutores e causa adoecimento dos professores. Percebem uma nova cultura, na qual o prestígio dos docentes encontra-se associado à produção intelectual, uma vez que os trabalhos para congressos, os artigos para as revistas científicas e a bolsa produtividade são muito valorizados no espaço acadêmico. Os estudos elencados nesta categoria, apontam, ainda, que o trabalho docente é permeado por condições de trabalho adversas, com grau elevando de complexidade e diversidade de demandas, além de excessiva exigência de produção/publicação, a fim de atender às exigências das agências de fomento.

Por fim, na categoria “Assédio e violência psicológica no ambiente de trabalho”, classificam-se 3 artigos. Os estudos realizados por Goulart e Antunes (2020), Figueiredo,

Silva e Santana (2020) e Nunes (2020) destacam que para além do processos de expansão, alterações na carreira e outros relativos às condições de trabalho e às relações profissionais estabelecidas, o assédio entre pares e as formas de avaliação dentro da universidade se configuraram como as principais causas de sofrimento entre professores, permeadas pela competição, individualismo, e ausência de sentimento de pertença a um coletivo. A esse respeito, Nunes (2020) explica que três formas de assédio: 1) assédio relacionado ao trabalho (por exemplo, opiniões e pontos de vista ignorados, sobrecarga de trabalho); 2) assédio pessoal (ser ignorado/excluído; humilhado ou ridicularizado; comentários ofensivos sobre o indivíduo) e; 3) assédio por intimidações físicas ou sexuais (agressividade gratuita; comportamentos intimidativos). O assédio moral é uma prática frequente na Pós-Graduação, sendo responsável pelo adoecimento tanto dos docentes quanto dos discentes.

### **Considerações finais**

O presente estudo teve como objetivo refletir acerca das condições organizacionais de trabalho (fatores psicossociais, estruturais e relacionais) que comprometem a saúde física e mental de docentes de ensino superior que atuam na pós-graduação *stricto sensu*.

Por meio da revisão empreendida, verificou-se que os estudos selecionados para compor o *corpus* de análise denunciam que a docência no ensino superior e, sobretudo, na pós-graduação, é permeada por desafios e dificuldades. O ambiente docente tem sofrido tensões do trabalho, materializadas pela exigência de alta produtividade, pelo individualismo e competição. Como consequência, há um desgaste dos profissionais, com agravos à saúde física e mental.

A desvalorização profissional, as perdas salariais, o produtivismo, a competitividade, o individualismo, o abuso de poder, o assédio moral e a ausência de pertencimento então entre os fatores que contribuem para a desmotivação e a precarização do trabalho docente. Nesse sentido, considera-se importante a realização de estudos voltados para a elaboração de estratégias de intervenção que possam ser implantadas e realizadas tanto em nível individual quanto organizacional, a fim melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida dos docentes.

O clima organizacional desfavorável é responsável pelo adoecimento dos docentes, o que revela a falta de acolhimento e de políticas organizacionais de enfrentamento das situações de violência e assédio no trabalho.

## Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

Reconhece-se o limite deste estudo em virtude do número de bases de dados eletrônicas visitadas e de só terem sido escolhidos artigos escritos em língua portuguesa. Nesse ponto, sugere-se a realização de pesquisas semelhantes que recorram a artigos disponíveis em diferentes bases de dados e em outras línguas.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro à pesquisa intitulada “Mal-estar docente na universidade: estudo sobre o sofrimento psíquico e as condições de trabalho de professores do ensino superior”, coordenada pela Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi [Processo: 311591/2023-0]. Desta pesquisa mais ampla resultou a elaboração de vários textos, dentre os quais este artigo. Agradecemos, ainda, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de doutorado à quarta autora.

### Referências

- ALVES, L. A. **Uso prolongado da voz em professoras universitárias**: uma questão de saúde do trabalhador. 2011. 168f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.
- ANDRADE, P. S. de; CARDOSO, T. A. de O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de Burnout. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 21, n.1, p. 129-40, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bkHHf89FnBmcM74RktJjt3x/>. Acesso em: 8 fev. 2024.
- ANDRADE, G. C. R. **Docência na educação superior**: abrindo caminhos entre o trabalho, a formação e a saúde. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- ANTUNES, J. C. **O sofrimento mental contemporâneo na universidade**: a perspectiva docente. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- AQUINO, L. Q. A. de; LIRA, P. S.; RODRIGUES, P. A. de O. Saúde mental no trabalho docente: Uma análise dos artigos publicados de 2016 a 2020. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 8, n. 4, p. 70-81, 2020. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3254/1704>. Acesso em: 8 fev. 2024.
- AVILA, V. P. de. **“No ritmo que a gente está hoje, não é mais desafiante, nem motivador, assim é uma tortura”**: trabalhar, ensinar e resistir. Um estudo psicodinâmico com o coletivo de professores de uma instituição de ensino superior privada. 2021. 304 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BALDO, K. **Alterações no comportamento alimentar e níveis de estresse, ansiedade e depressão em professores universitários durante a pandemia da covid-19.** 2021. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Curitiba, 2021.

BARBOSA, L. L. **Impacto do distanciamento social e de circunstâncias acadêmicas causadas pela pandemia de Covid-19 na saúde mental de docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação em Odontologia no Brasil.** 2021. 51 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2016.

BARRETO, M. F. C. *et al.* Condições de trabalho e saúde de docentes de pós-graduação *stricto sensu* de Letras e Linguística. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, v. 1, n. 50, p. 252-260, set./dez. 2019. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1334/1072>. Acesso em: 8 fev. 2024.

BERNARDO, M. H. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v.26, n. spe., p. 129-139, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ttnsStJFJYSPq4dbgxDcZhB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

BIROLIM, M. M. *et al.* Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1255-1264, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/57hTLfPMCfKjGng44XjtYjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

CAETANO, L. M. *et al.* A saúde mental dos professores: a espiritualidade como estratégia protetiva em tempos de pandemia. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v.15, n. 2, e-10334, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/10334/7058>. Acesso em: 8 jul. 2023.

CANCIAN, Q. G. **Trabalho e Ciência:** um olhar para a saúde e qualidade de vida dos professores universitários. 2020. 286 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2020.

CANCIAN, Q. G. *et al.* Precarização e intensificação do trabalho docente. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 9, n.2, p. 148-164, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7204>. Acesso em: 9 fev. 2024.

CODO, W. **Educação, carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1999.

COSTA, C. L. da. Educação em Tempos de Pandemia: Ensino Remoto Emergencial e Avanço da Política Neoliberal. **Revista Expedições**, Morrinhos, v. 11, p. 1-15, 2020.

Disponível em: [https://www.revista.ueg.br/index.php/revista\\_geth/article/view/11057](https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/11057). Acesso em: 8 fev. 2024.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 141-150, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/6HQTYCVGdFkfnK4Yz94qBcR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez; Oborê, 1992.

DEXTRE, K. M. D. **O stress no trabalho do docente da pós-graduação**. 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n2/a05.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FARIAS, R. C. de; SILVA, D. M. P. da. Ensino remoto emergencial: virtualização da vida e o trabalho docente precarizado. **Geografares**, Vitória, v. 1, n. 32, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/35529/23651>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FERREIRA, C. G.; GURGEL, C. M. Consequências do produtivismo na vida docente. **Estudos de Administração e Sociedade**, Niterói, v.4, n.2, p. 40-56, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaeas/article/view/43462/28251>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FERREIRA, M. M. *et al.* Síndrome de Burnout em professores de cursos de Ciências Contábeis: a atuação na pós-graduação stricto sensu faz diferença? **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 41 n. 3 p. 138-156, setembro/dezembro, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/56299>. Acesso em: 9 fev. 2024.

FIGUEIREDO, V. C. N.; SILVA, Q. E. F. da; SANTANA, F. A. L. Assédio moral e gênero na universidade pública: ressonâncias do produtivismo no trabalho docente. **RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 3, p. 1841-1855, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14291/10032>. Acesso em: 8 fev. 2024.

FRANÇA, T. E. *et al.* Dificuldades no processo de trabalho docente em programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 1-12, ago./dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/127141/87726>. Acesso em: 9 fev. 2024.

GLATZ, E. T. M. M. **A saúde mental na pós-graduação**: um estudo sobre as percepções de pós-graduandos acerca do sofrimento psíquico e das experiências vivenciadas no contexto de

## Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

pandemia. 2022. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª reimp. São Paulo: Atlas, 2024.

GOMES, N. P. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.30, n.2, e200605, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dnj4CRy6xHm3VMzsYy6QJ9c/>. Acesso em: 5. fev. 2024.

GOULART, M. S. B.; ANTUNES, J. C. Professores: sofrimento mental na universidade pública. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 95-112, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/21962>. Acesso em: 8 fev. 2024.

LEITE, A. F.; NOGUEIRA, J. A. D. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 42, e6, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/kC4cjqndJ4PN44mf85JDKch/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

LEITE, J. L. Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 207-215, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/rTNwzBPvRFcBNchvNg6yczB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

LHUILIER, D. A invisibilidade do trabalho real e a opacidade das relações saúde-trabalho. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 13–38, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8832>. Acesso em: 8 jul. 2023.

MARCHESI, A. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MEGID NETO, J.; CARVALHO, L. M. de. Pesquisas de estado da arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. In: DURÁN, M. L. E. (Org.). **Construcción de problemas de investigación: diálogos entre El interior y el exterior**. Colômbia: Editora da Universidade Pontificia Bolivariana, 2018.

NEME, G. G. de S.; LIMONGI, J. E. O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v.16 p.1-10, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/49861/28608>. Acesso em: 8 fev. 2024.

NUNES, T. S. Vivências de assédio moral na pós-graduação: relatos de docentes e discentes. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, v. 11, n. 3, set/dez, 2020, p. 212-237. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1101/pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

NUNES, T. S.; GONÇALVES, J.; TORGA, E. M. M. F. Precarização e Função Social: análise dos significados do trabalho de docentes da pós-graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4922>. Acesso em: 8 fev. 2024.

OLIVEIRA, M. R. F. de; CASTAÑEDA, C. F. L.; YAEGASHI, S. F. R.. Mal-estar docente e a (im) possibilidade da autorreflexão: uma problemática nos tempos de pandemia. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v.8, n. 41, p. 329-401, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4773>

Acesso em: Acesso em: 8 fev. 2024.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA NETO, S. de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.28, n.1, p.135-153, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Y9Wfn6NphgsptvZBMpZcsSJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2024.

PEREIRA, S. M. A.; HECKTHEUER, F. R.; ESTÁCIO NETO, F. Burnout e tecnoestresse no trabalho docente universitário no Brasil. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 08, p. 1-15, jan./dez., 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6560>. Acesso em: 5 fev. 2024.

PETRI, M. P.; GALLON, S.; VAZ, E. D. Os sentidos do trabalho para docentes de pós-graduação *stricto sensu*: um estudo com docentes das áreas de administração e educação. **Revista Alcance**, Itajaí, vol. 25, n. 3, p. 366-380, set./dez, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/12595>. Acesso em: 8 fev. 2024.

RIBEIRO, L. H. **Ambiente sonoro e a qualidade de vida vocal de professores universitários**. 2015. 103f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação). Universidade de Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo - estado da arte. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2417>. Acesso em: 8 fev. 2024.

ROSA, R.; CECÍLIO, S. Condição do trabalho docente na Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação na Região do Triângulo Mineiro: fatores em análise. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 48, p. 1-32, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/68582/62055>. Acesso em: 9 fev. 2024.

RUZA, F. M. **Trabalho e subjetividade do professor da pós-graduação da UNESP: o sentido do trabalho e as relações entre sofrimento e prazer**. 2017. 325 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

RUZA, F. M.; SILVA, E. P. e. As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso? **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 91-103, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v16n1/08.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SALVÁ, M. N. R.; NASCIMENTO, R. P. O sistema CAPES e o trabalho docente na pós-graduação: uma análise com docentes da área de saúde pública. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, Maringá, v. 39, n. 3, p. 235-243, sept.-dec ., 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/34166>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SAMPAIO, P. P. **Ser (in)feliz na universidade**: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da Pós-Graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública. 2016. 240 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SANTOS, D. P. dos. **Custos indiretos ao adoecimento mental em uma instituição federal de ensino superior**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SANTOS, I. N. dos *et al.* Carga de trabalho docente e suas consequências à saúde durante a pandemia: uma revisão sistemática. **Educação em Revista**, Marília, v. 24, e023006, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/14177>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SANTINO, T. A.; TOMAZ, A. F.; LUCENA, N. M. G. de. Influência da Fadiga Ocupacional na Capacidade para o Trabalho de Professores Universitários. **Ciencia & Trabajo**, Santiago, v. 19, n. 59, p. 86-90, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/cyt/v19n59/0718-2449-cyt-19-59-00086.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SEABRA, M. M. A.; DUTRA, F. C. M. S. e. Intensificação do trabalho e percepção da saúde em docentes de uma Universidade pública Brasileira. **Ciencia & Trabajo**, Santiago, v. 17, n. 54, p. 212-218, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/cyt/v17n54/art10.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SILVA, E. P. e; RUZA, F. M. A malversação do reconhecimento no trabalho docente precarizado e intensificado. **Trabalho (En) Cena**, v. 3, n. 2, p. 03-16, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/4981>. Acesso e: 05 fev. 2024.

SILVA, S. de O.; KARWOSKI, A. M.; TEIXEIRA, L. A. S. Saúde e docentes em uma sociedade adoecida: um estudo no campo da pós-graduação em educação. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 17, 021018, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/15393/11393>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SOARES, M. B.; MAFRA, S. C. T.; FARIA, E. R. de. Fatores associados à percepção de estresse em docentes universitários em uma instituição pública federal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 90-98, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v17n1a13.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SOUZA, J. M. *et al.* Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 24, n.2, p. 142-159, 2021. Disponível: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/59047/751375152606>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SOUZA, A. M. de O. Trabalho dos professores-pesquisadores: intensificação e adoecimento. **Revista Panorâmica**, Pontal do Araguaia, v. 1, p. 125-142, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1295>. Acesso em: 8 fev. 2024.

## Notandum, ano XXVII, 2024 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM

SOUZA, L. L. de; LIMA, A. V. V. de. Estresse ocupacional, síndrome de burnout e docência universitária: uma revisão sistemática da produção acadêmico-científica brasileira. **Trabalho (En)Cena**, Palmas, Brasil, e022007. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/14007>. Acesso em: 05 fev. 2024.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXI, n. 73, p. 209-244, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpblThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, I.; LIMA, R. de L. de. “É um malabarismo com vários pratos ao mesmo tempo!”: o trabalho docente em universidades públicas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 138, p. 242-262, maio/ago, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/fs3KJVH7snnbMS6K39vyhvx/?format=pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

VIVIAN, C.; TRINDADE, L. de L.; VENDRUSCOLO, C. Prazer e sofrimento docente: estudo na pós-graduação stricto sensu organizacional. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 1064-1071, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v20n3/v20n3a03.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

VOSGERAU, D. Sant’Anna R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

YAEGASHI, S. F. R.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; ALVES, I. C. B. Docência e burnout: um estudo com professores do Ensino Fundamental. In: YAEGASHI, S. F. R.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.). **Psicologia e Educação**: conexão entre saberes. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013, v. 1, p. 189-210.

YAEGASHI, J. G. *et al.* Estresse e burnout na profissão docente: um estudo sobre as condições de trabalho dos professores da educação infantil. **Notandum**, Maringá, e64368, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/notandum/article/view/64368/751375155671>. Acesso em: 9 fev. 2024.